

Diagnosticar a Segurança no Município IV - Algumas Experiências

Em Belo Horizonte - MG, a experiência de prevenção e controle de homicídios diferenciou-se por ser uma estratégia de intervenção local assumida por um conjunto de parceiros além da Prefeitura: Centro de Estudos e Criminalidade e Segurança Pública da Universidade Federal de Minas Gerais (Crisp), Governo do Estado de Minas, Polícia Civil e Militar, entidades empresariais e comunidade. Uma outra particularidade foi o fato de a experiência ter seguido uma metodologia proposta pelo Crisp. A primeira etapa consistiu no mapeamento dos homicídios e outros fatores relacionados a eles. Esta etapa cruzou informações produzidas pelos diferentes parceiros envolvidos, garantindo a elaboração de um diagnóstico bastante preciso.

Em seguida foram analisados os homicídios, identificando os locais de concentração dos crimes, o perfil das vítimas e dos autores, bem como a distribuição policial nestes locais. Eleita uma área para a implantação do piloto, foram desenhadas algumas respostas aos problemas identificados, em seguida foi feita a avaliação que consolidou a metodologia utilizada, ampliando a experiência para outros lugares.

Já a Prefeitura da Cidade de São Paulo-SP, em parceria com o Instituto Sou da Paz, iniciou uma experiência piloto de prevenção da violência em três distritos do município, levando em conta taxas de homicídio, potencial de articulação comunitária e índices de vulnerabilidade social e juvenil. Um dos distritos selecionados, Lajeado, na região leste, apesar de ter uma taxa de homicídios relativamente baixa, apresentava alta vulnerabilidade social e juvenil.

O diagnóstico consistiu no levantamento de dados oficiais, inclu-

sive de programas implementados pela prefeitura, e na realização de rodas de conversa temáticas reunindo equipes de saúde, educação, policiais e guardas metropolitanos. Constatou-se que um dos principais problemas era a violência doméstica, sobre o qual o município tem grande governabilidade em ações de prevenção e controle. A partir daí, foram desenhadas estratégias de implementação de serviços específicos de atendimento a crianças e adolescentes, ampliação de espaços públicos de convivência, bem como o fortalecimento do ciclo de atendimento a mulheres vítimas de violência.

Enfim, para cada Cidade - em especial os grandes centros urbanos onde a presença da violência é mais constante - é possível elaborar parcerias e estratégias próprias às suas peculiaridades, não apenas para diagnosticar o estado da segurança em seus limites territoriais, mas determinar ações planejadas e de caráter estratégico com o fim de se combater permanentemente a violência nas cidades brasileiras.